

DEUS E PATRIA



BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA— DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Vizitense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

A ADORAÇÃO DOS REIS MAGOS

Após o nascimento de Jesus em Belém da Judeia, appareceram em Jerusalem, vindos do Oriente, tres distinctissimos personagens, *reguli*, pequenos reis, como lhes chamou Tertuliano, vulgarmente conhecidos pelo nome de *Reis Magos*, e disseram: «Onde está o rei dos judeus, ha pouco tempo nascido? Nós vimos a sua estrella no oriente e vimos adora-lo».

Ao ouvir isto, o rei Herodes perturbou-se e toda a cidade com elle.

Immediatamente mandou convocar os chefes dos sacerdotes e os escribas e perguntou-lhes onde devia nascer o Christo. Elles disseram-lhe: Em Belém da Judeia, porque assim foi dito pelo propheta (Micheias)...

Então Herodes fez chamar em segredo os Magos e inquiriu d'elles cuidadosamente em que tempo lhes tinha apparecido a estrella. Depois mandou-os a Belém, dizendo: «Ide, tomae informações exactas acerca d'esse Menino e quando o tiverdes encontrado, voltae a dizer-m'o, afim de que eu vá tambem adora-lo».

Partiram os Magos. E eis que a estrella que tinham visto no oriente ja deante d'elles até que, chegando ao logar em que estava o Menino, parou. Ao verem a estrella, sentiram immensa alegria; e entrando na habitação, encontraram o Menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, adoraram-no. Depois abriram os seus thesouros e offereceram-lhe, como presentes, ouro, incenso e myrrha.

Advertidos em sonho de que não voltassem a casa de Herodes, dirigiram-se ao seu paiz por um outro caminho.

—Que modelo para os crentes a fé dos Magos!

Desde que vêem a estrella, deixam tudo e vão, sem se importarem de difficuldades e sacrificios. Sentem-se chamados á gloria de vê e adorar o Messias recém-nascido, e, para terem essa honra, desprezam tudo.

A estrella desaparece-lhes proximo de Jerusalem, e elles não se perturbam nem desanimam; caminham sempre e empregam os meios mais appropriados para saberem onde está o Salvador.

Chegados a Belém, encontraram-no n'um estábulo, na maior miseria e desconforto; mas nem porisso duvidam que elle seja o seu Deus e como tal o adoram.

Offerecendo-lhe incenso, myrrha e ouro, proclamam a sua divindade, a sua humanidade e a sua soberania.

Também assim será a nossa fé: prompta e corajosa, constante e hu-



milde, firme e generosa?...

—Que perversidade a de Herodes! Finge-se ancioso d'ir adorar o Menino, mas de facto só deseja saber onde elle está para o matar, receioso de que elle venha a tirar-lhe o throno, pois ouviu dizer aos Magos que tinha nascido o Rei dos judeus...

Mas acima da perversidade dos homens, está a Sabedoria infinita de Deus e a sua divina Providencia que desconcerta os planos dos seus inimigos.

Têm-no sentido os Herodes de todos os tempos, os inimigos da Igreja.

O valor deixa de ser uma virtude todas as vezes que a prudencia o abandona.

Fénelon.

O EVANGELHO

A Circumcisão e o Nome de Jesus

N'aquelle tempo, depois que foram cumpridos os oito dias para ser circumcidado o Menino, chamaram-lhe pelo seu nome Jesus, como o havia chamado o anjo, antes de ser concebido no ventre.

(Do cap. II de S. Lucas.)

REFLEXÕES

A Santa Igreja dedica o primeiro dia do anno a commemorar o mysterio da Circumcisão do Deus-Menino.

A circumcisão era uma cerimonia dolorosa, imposta aos judeus por preceito divino, para distingui-los, como povo escolhido, dos outros povos infis.

Era entre os judeus o que entre os christãos é o Baptismo, e significava o perdão do peccado.

Jesus estava por consequente isempto d'esta lei, porisso mesmo que Elle era a propria pureza e santidade increada e tinha nascido d'uma Mãe immaculada.

E todavia, para nossa lição e exemplo, quiz submeter-se á humilhação de passar por peccador e escravo do demonio.

E nós que somos realmente peccadoras e cheios de vicios e maldades, todos nos comprazemos de passar por muitas boas pessoas...

Abençoado seja o Deus-Menino que, logo poucos dias depois do seu nascimento, assim se quiz humilhar, para animar-nos a seguir o seu exemplo.

Por outro lado, foi n'esta cerimonia legal da Circumcisão que Jesus derramou as primeiras góttas de sangue para nosso resgate e salvação.

E com quanto prazer o derramou, não tendo Elle vindo á terra senão para nos remir e salvar da escravidão do demonio e do peccado!

Entre outras varias causas porque Jesus quiz submeter-se á Circumcisão, os Santos Padres allegam as seguintes:

1.^a Jesus quiz dar exemplo de per-

feita obediencia á Lei em todas as circumstancias que esta prescrevia.

2.^a Quiz, como diz o Apostolo, carregar Elle proprio com o jugo d'essa lei, que vinha abolir, pondo termo a todas as cerimoniaes legais ao mesmo tempo que as observava, pois só com aquelle acto de religião dava mais gloria a Deus do que o poderiam fazer todos os homens pela mais exacta obediencia á lei até ao fim dos seculos.

E assim, em Jesus Christo acabou-se a Circumcisão antiga, porque elle mesmo veio estabeler a nova, que o Apostolo chama *circumcisão do coração no espirito*, e consiste em cortarmos do nosso coração os desejos maus e vãos, os desejos viciosos e desordenados que nascem do coração e corrompem e mancham a alma, isto é, em tornarmos-nos dignos discipulos de Jesus Christo, crucificando os nossos corpos com as suas concupiscencias.

Ora é a esta reforma interior do coração que S. Paulo chama propriamente a circumcisão da lei da graça.

Quer isto dizer que a vida christã deve ser uma vida de circumcisão, de sacrificio e penitencia, por mais que isto custe ao nosso amor proprio e repugne á nossa carne.

Foi n'esta cerimonia que o divino circumciso recebeu o nome adoravel de Jesus, que quer dizer Salvador.

Jesus! Que nome tão veneravel, ao ouvir o qual todos os joelhos se curvam, no ceu, na terra e no inferno!

Nome omnipotente, em virtude do qual se téem obrado os mais assombrosos milagres.

Nome que tudo pode junto de Deus, pois é só por seu respeito que Elle escuta benigno as nossas supplicas.

Nome gloriosissimo que, levado pelos Apostolos a todos os angulos da terra, illuminou o mundo inteiro com os esplendores da fé.

Nome augusto pelo qual os martyres se gloriavam de soffrer os mais cruéis tormentos.

Nome incomparavel, pois não ha outro debaixo do ceu, por virtude do qual possamos ser salvos.

Com razão, diz S. Bernardo, o nome de Jesus se chama *oleo saudavel*, pois é na verdade oleo que allumia, quando a caridade o accende, oleo que nutre, quando o coração o saboreia, oleo que cura, quando com devoção se pronuncia.

O nome de Jesus, continua o santo Doutor, é mel para a bocca e o som mais harmonioso para os ouvidos, e nada ha mais doce para o coração. Está triste? Pois chama do coração aos labios o nome de Jesus e verás como para logo as nuvens da tristeza se dissipam e volta a serenidade ao espirito. Induzem-te á desesperação os remorsos da tua consciencia e faz-te estremecer a espantosa vista dos teus peccados? Pois pronuncia o dulcissimo nome de Jesus e verás como a confiança revive e o tentador se põe em fuga.

Só ao pronunciar o Nome de Jesus, prosegue ainda o melifluo S. Bernardo, todo o inferno se desarma.

E' elle que faz derramar na oração tagrimas tão doces. E' elle que infunde

novo alento e coragem nos maiores pe-
rigos.

Quem invocou já este adoravel nome que não fosse promptamente soccorrido?

Quem se viu assediado pelas paixões mais violentas que não conseguisse victoria completa?

Jesus, nome de salvação á hora da morte para quem o traz gravado no coração.

E' um nome augusto, dizem todos os Santos Padres, pois não ha coisa mais gloriosa para Deus do que ser Salvador dos homens.

Salvae-nos, pois, exclama Santo Agostinho, ó bom Jesus, ainda que não seja senão para corresponderdes ao que me promette o vosso nome.

O sagrado nome de Jesus, continua elle, é Nome glorioso, Nome doce que inspira amorosa confiança, nome que alenta e vigora o peccador.

Leitores christãos, pronunciae este nome com fé, amor e confiança nas vossas labutações e trabalhos da vida e sobre tudo na hora da morte, e n'elle achareis conforto e alivio nas vossas penas e a salvação eterna.

Jornaes! . . .

Em junho de 1874, Bonard, soldado francez, ia ser condemnado á morte.

Tinha commettido grandes crimes, entre os quaes o de arremessar ao Sena um agente da policia.

Tendo-se arrependido sinceramente de todos os seus delictos, fez antes de morrer esta declaração:

— Morro cheio de confiança em Deus, a quem já pedi perdão dos meus peccados.

Fui criminoso: mas muito mais, o foram esses que me roubaram a fé e a religião e me impelliram sempre ao desrespeito da auctoridade. Foram os escriptores e os redactores de maus jornaes que me perderam.

Nascimento de Jesus

(HISTORIA E TRADIÇÃO)

Mesmo ao expirar do praso da gravidez de Nossa Senhora, publicou o imperador romano, Augusto, um edito, ordenando que se fizesse o recenseamento da população do seu imperio e obrigando, por isso, cada pessoa a ir dar o seu nome á cidade a que pertencia a sua terra natal.

S. José viu-se na necessidade de ir tambem de Nazareth a Belem, cidade do seu districto, para dar o seu nome; e, como sua virginal esposa estava no fim do tempo de dar á luz, não a quiz deixar só e levou-a consigo.

Partiram os dois esposos, fazendo-se acompanhar d'um boi e d'uma jumentinha que possniam e realisaram a jornada a pé, de aldeia em aldeia, como dois pobres mercadores.

Chegados ao seu destino quasi á bocca da noite, encontraram a cidade já completamente cheia de povo vindo de toda a parte e não acharam, apesar de cuidadasas pesquisas, logar onde se recolhessem; porque as acomodações ba-

ratas estavam todas tomadas e elles, pobres e humildes como eram, não podiam aventurar-se a procurar outras.

Calcule-se a afflicção em que se viram os dois santos consortes, em terra pouco menos que estranha, onde tinham parentes que os não conheciam, sem meios, sem peiso para descansarem das fadigas da viagem e abrigaram-se dos frios de dezembro, de mais a mais achando-se Maria nos ultimos momentos da sua doença maternal!

Não podem ficar ao relento, sobre a terra nua, bem o vêem, e por isso novamente se lançam a percorrer a cidade em busca de alojamento. Batem agora tambem á porta dos parentes, invocando a sua extrema necessidade de repouso e abrigo e lembrando os laços de sangue; mas todos os repellem: está tudo tomado, os proprios parentes lhes fecham a porta; escusando-se com a enchente de peregrinos já admittidos nos aposentos devolutos das suas casas! Fôra-se a derradeira esperanza! . . . Na cidade não havia um logar para elles!

Sahem então cheios de desolação, já noite escura, d'alli, e descem aos arrabaldes; mas nem nos arredores de Belem encontram pousada. Estavam tambem já todas tomadas nas casas e nas estalagens! E assim desamparados de todo o soccorro dos homens, tão instantemente mendigado, vêem-se na extremidade de recorrer á natureza, pedindo ás feras o que os homens lhes negavam!

Havia alli, fóra da ultima ramificação do povoado, na prêga d'um caminho cavado entre serras, um coberto alpestre, aberto na rocha viva, onde os que andavam nos montes, corriam a abrigar-se, ao serem surprehendidos das chuvas e esperavam que passasse o mau tempo. Era uma lapinha tão desconfortavel e humilde que ninguem se lembrára de alli se acolher para passar a noite.

S. José, ao deparar com ella, ficou radiante! e veio cheio de alvoroço conta-lo a Maria, que deixára nas ultimas casas da povoação, por já não poder segui-lo mais.

A Virgem recebe a nova de terem onde ficar, com um sorriso de resignada esperanza, e para lá se dirigiu acompanhada ao hombro do casto e solícito esposo.

Era tempo. Jesus ia nascer.

Chegára a hora da sua vinda a este mundo e ao soar da meia noite, annunciada pelo bater das azas e canto dos gallos, Nossa Senhora, sem a menor impressão de soffrimento, dava á luz e enfaixava em pobrissimos panninhos, para não morrer de frio, o Deus-Menino.

Aconchegou-o ao seu seio innocente o puro e emballou-o, por muito tempo em seus braços, nos transportes da maior ternura do seu amor infinito. Depois, depô-lo n'um leitossinho construido com feno do monte. O boi e a jumentinha ajoelharam então, e, como se comprehendessem que uma creancinha tão tenra e tão pobrememente nascida precisava dos calor de seus halitos, começaram de bafeja-la.

S. José e a Virgem ajoelharam tambem e prestaram ao Deus-Infante e aos decretos da sua Providencia que fizeram descer a berço tão humilde, o culto da sua adoração.

Apenas, porém, Jesus nasceu, uma enorme multidão de anjos ergueu nos céus um hymno de paz e amor, até então nunca escutado e foram muitos d'elles em pressa annunciar a uns pastores que alli perto vigiavam, revesando-se na guarda nocturna dos seus rebanhos, o nascimento de Jesus na lapinha da ser-

Os humildes e pávidos pegureiros ficaram a principio muito assustados com aquellas appareições celestes e tentaram ficar espavoridos; mas os anjos os socorreram, dizendo-lhes affavelmente que era de grande alegria a nova que viam trazer-lhes do nascimento em Belém do Redemptor do mundo, porque chegara o grande dia dos pobres e humildes se verem livres da oppressão e da miséria em que estavam.

—Corramos todos! clamaram elles então, cheios de fé e entusiasmo, e vemos que prodigio é este que se nos annuncia!

E acharam o Menino deitado, envolto em pobres panninhos, sobre um punhado de feno do monte, entre os cuidados e disvelos de José e Maria. Adoraram-n'o e socorreram com suas dádivas aquelle grande desconfor-

E depois vieram para a cidade, dizendo por toda a parte, cheios de indizível gloria, o que viram e ouviram d'aquelle creancinha.

Nos ares a voz melodiosa dos anjos cantava em coros immensos: «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!»

Jesus nascêra. O mundo ia ser redimido e os espiritos celestes que annunciam aos pastores esse grande acontecimento que tem enchido a historia de todos os seculos, ensinaram desde logo aos homens o hymno sublime da Redenção.

P.e Manuel Lyrio.

Paes, não vos fieis demasiado em vossos filhos

Como a mocidade sempre teve o defeito da inconstancia, não julgueis que os vossos filhos são impeccaveis pelo facto de até agora terem procedido correctamente. Podem mudar, e mudar em pouco tempo. Porisso vigiaes-os sempre, afim de não serdes illudidos.

A lenda dos Magos

(Conclusão)

Cheios de jubilo, entraram na pobre Betléem, onde encontraram o Menino e Maria, sua mãe, e, prostando-se, adoraram-n'o. Abrindo depois os seus thesauros, offereceram-lhe, por presentes, ouro, incenso e myrrha.

Em presença d'esta magnificencia, accrescenta Ephrem, Maria diz aos Magos: «Poderosos estrangeiros, a quem offereceis vós estas riquezas? Porque encheis n'este pobre retiro? Quem vos mandou deixar o paiz da Aurora, para virdes depor estes thesouros aos pés do Menino?»

Os Magos.—Mas esta creança, vosso

filho, é o Rei do mundo, e tudo obedece ao seu imperio.

Maria.—Ah! quem jámais teve por berço um presepio e por morada um estabulo? Onde estão o diadema e o throno d'esta creança? Que védes n'elle que annuncie a realleza?

Os Magos.—Esta creança, vosso filho, ó Virgem, é o Antigo dos dias, o Monarcha dos seculos. Fez-se pequeno, porque ama os pequenos e os pobres; entretanto, os reis inclinirão deante d'elle a sua corôa e o adorarão.

Maria.—Como vos foram revelados estes mysterios nas extremidades do mundo? Quem vos chamou do Oriente?

Os Magos.—Uma estrella extraordinaria, maior que todos os astros, nos appareceu; annunciou-nos que o nosso Rei acaba de nascer; marchámos á sua luz, e foi ella que nos conduziu.

Maria.—Nobres estrangeiros, não faleis, n'este paiz, de realleza nem de grandeza. Jerusalem vae transformar-se n'um rio de sangue; todos os grandes morrerão, e eu receio que Herodes, ouvindo falar de um rei que acaba de nascer, puxe pela sua espada e corte essa tenra flôr, antes de produzir o seu fructo de vida.

Os Magos.—Não temaes, ó Virgem, o furor de Herodes; vosso filho está acima dos poderosos e dos fortes; elle destruirá o seu throno para fundar, elle proprio, um imperio eterno.

Maria.—Sabios estrangeiros, Deus vos fez conhecer as maravilhas secretas da sua bondade antes do nascimento de seu Filho; o anjo do Senhor me disse que o seu reino não terá fim.

Os Magos.—Este anjo é, sem duvida, o mesmo que conduziu ao pé de nós a estrella miraculosa, e que nos fez ouvir a sua voz.

Maria.—Ide, pois, gloriosos filhos do Oriente, annunciar á vossa patria o nascimento do Filho de Deus!

Os Magos.—Virgem Santissima, possam a benção e a paz do vosso divino Filho acompanhar-nos no nosso regresso ás margens da Aurora, e quando o seu imperio se manifestar ao mundo, visitar o nosso paiz!

Maria acrescentou.—Que a Persia se rejubile, aprendendo estas maravilhas! que a Assiria folgue bastante com o vosso regresso! Quando o reino de meu Filho se extender por todo o mundo, um dos seus enviados irá ahi plantar o seu estandarte.

Os Magos deixaram então esta creança e sua mãe. Saudaram o pobre estabulo, onde repousava o Rei dos Céus, e tomaram por mar o caminho do seu paiz, porque um anjo lhes tinha prohibido ir encontrar Herodes em Jerusalem.

Chegados á montanha da Victoria, contaram tudo que viram n'esta longinqua peregrinação, e com maior zelo que nunca continuaram a servir a Deus.

Quarenta annos mais tarde, pouco menos, S. Thomaz lançava a agua do baptismo na frente dos tres Magos, que o ajudaram ainda a instruir os seus irmãos na fé. Assim se cumpriu a promessa de Maria.

Depois d'este feliz acontecimento, dormiram na paz de Christò.

As suas preciosas reliquias, recolhidas pela imperatriz Helena, foram trans-

portadas para Constantinopola, d'onde o Santo Bispo Eustorge as levou para Milão. O imperador Henry, da Allemanha, porém, tomando esta cidade, mandou-as como um rico presente á Colonia, no rio Rheno, onde a piedade dos fieis as conserva com a maxima veneração.

Existe um Deus. Aservas do valle e os cedros das montanhas o bemdizem; o insecto sussurra seus lovoures; o elephante o saúda ao despontar do sol; a ave o canta entre a folhagem; o raio faz brilhar o seu poder, e o oceano declara a sua immensidade. Só o homem é que chegou a dizer: Não ha Deus!...

Chateaubriand.

Deus tudo conta

Um Santo anachoreta, isolado na Thebaida, ao fundo do mais aspero, do mais arido deserto, andava todos os dias muitas leguas para ir buscar agua a uma fonte muito afastada.

Um dia, em que o sol dardejava a pique sobre o seu craneo nu, ao mesmo tempo que a areia solta e abrazada queimava os seus pés doloridos, o anachoreta, vencido pela dôr, exclamou, gemendo:

«Senhor, Senhor! Para que serve tanta fadiga? Não seria melhor que eu levantasse uma tenda á beira da fonte, e ahi ficasse em paz?»

Apenas acabara de proferir estas palavras, ouviu suspirar por detraz d'elle, e, voltando-se, viu um mancebo de rosto radioso, que o seguia, contando cada um dos seus passos.

Já o solitario se admirava da presença d'um estrangeiro n'aquelle deserto, quando o anjo se lhe descobriu, dizendo:

«Eu sou o enviado de Deus e venho recolher e guardar tudo quanto tu julgues perdido ou inutil. Não ha esforço generoso, nem trabalho possivel sem soffrimento; por mais pequeno que eu não inscreva, e que não seja contado lá em cima.»

O Santo encheu-se de coragem e continuou o seu caminho.

Admiravel exemplo!

Não é verdade que cada um de nós, no meio dos desfallecimentos da alma, mil vezes mais dolorosos que os do corpo, carece de repetir muitas vezes estas palavras do mensageiro celeste! Nada do que fazemos n'este mundo, em cumprimento do dever e para agradar a Deus, é trabalho perdido.

Todo o soffrimento traz consigo fructos de penitência e de resignação, n'este mundo, fructos de immortalidade, na vida eterna.

O mensageiro divino está sempre a nosso lado, ainda que invisivel, prompto a recolher as nossas lagrimas e a tomar nota de cada miseria fecunda, fazendo de cada provaçao um degrau que nos conduz ao Ceu.

Deus tudo conta!

Propagae

o nosso

jornalzinho

BALLADA

(DE DELAVINHA)

I

O bergantim
aprôa ao mar
e enfuna, emfim,
p'ra me levar.
Rogae, ó Virgem,
por mim aos ceus !
Adeus, ó patria !
aldeia, adeus !

Se o vento vem
uivar, gemer
meu pae, ó mãe,
ver-te-ha tremer !
Rogae, ó Virgem,
por mim aos ceus !
Adeus, ó patria !
Mãezinha, adeus !

A velha Helena
mais confiada
n'uma novena,
não teme nada.
Rogae, ó Virgem,
por mim aos ceus !
Adeus, ó patria !
Helena, adeus !

II

Minha irmã diz
ao acordar :
«Sonhei feliz,
que ha-de voltar !»
Rogae, ó Virgem,
por mim aos ceus !
Adeus, ó patria !
O' mana, adeus !

Izaura, que ama,
seu lenço agita
e por mim chama
em gran desdita !
Rogae, ó Virgem,
por mim aos ceus !
Adeus, ó patria !
Izaura, adeus !

Quando o amor vem
p'ra me falar,
p'ra que ir além,
brisa do mar ?
Rogae, ó Virgem,
por mim aos ceus !
Adeus, ó patria !
Ventura, adeus !

PADRE LYRIO.

Faltam á palavra dada

E imaginam-se muito honrados !

Se a honra estivesse em mentir e illudir o proximo, assim seria, mas enquanto houver senso commum, a mentira sempre será uma vergonha e uma prova de que não ha dignidade.

Leitor, a esses que quorem ser tidos como homens de honra e comtudo faltam á palavra, dize-lhes que tal honra será propria de barbaros, mas nunca de gente que se presa.

Napoleão e Pio VII

Napoleão I, envaidecido com os admiraveis successos das suas armas, ou-sou estender a mão até aos dominios da Egreja Catholica..

Em 1808 annexava arrogantemente ao seu Imperio os estados pontificios.

Pio VII protestou inutilmente contra taes violencias, vendo-se obrigado a excommungar todos os auctores, fautores e executores de tão sacrilego attentado.

No documento pontificio não vicha expresso o nome de Napoleão, mas a bom entendedor...

O fogoso imperador mal pôde conter as suas iras, e com ares de desprezo, disse :

—*Julga o Papa que a excommunhão fará cahir as armas das mãos dos meus soldados ?!*

Ora, toda a gente sabe que a estrella de Napoleão se eclipsou precisamente no rompimento com a Egreja Catholica.

A data da excommunhão marcou ao soberbo imperador a trajectoria da sua decadência.

Desde então, o resto da sua vida foi uma sequencia de espantosos desastres.

Quasi todos os historiadores da terrivel guerra na Russia repetem aquellas textuaes palavras :

—*As armas cahiam das mãos dos soldados...*

—A poder de muito frio e cansaço, dizem os livres pensadores.

—A poder das iras de Deus, repetiremos nós.

Não foi Elle que mandou o frio e fez baixar o thermometro a um grau tão funesto ? Não é Elle que impera nos elementos com poder mais absoluto que Napoleão nos exercitos ? Ora foi Elle mesmo que disse á Egreja e ao Papa :

Aquelle que vos despreza, despreza-me a mim.

Aos que vos resistirem, espedaçarêi como a um vaso de barro.

Notas ligeiras

O trunfo é espadas !... Para evitar uma maçavencada semelhante á de 1908, parece-nos chegar a occasião de os militares jogarem o seu trunfo... espadas. E' o brasão da sua classe. E ai d'aquelles que não obedecerem... cortam immediatamente nos parceiros e sem dó nem piedade. Acautelem-se e vejam como jogam...

A impiedade e o rancor levam os demagogos a atirarem-se como leões ao tumulo do dr. Sidonio Paes, não poupan-do as dedicatorias das cordas que o adornam. Até depois de morto lhes faz sombra!

Ao menos deixem em paz e descanso o que em vida tanto velou pela Patria.

Os srs. Bernardino Machado, Affonso Costa e quejandos continuam, lá fóra, fazendo campanha de descredito contra o governo e contra a Patria.

N'isso mostram bem o ódio e inveja ; mas enganam-se...

Nem a Hespanha os poupa ; acompanhando-os á fronteira franceza e que dê muitas graças enquanto não vêem a galcho.

A Vanguarda diz que, no Bombarro alguns individuos deitaram foguetes a saberem da morte do sr. dr. Sidonio Paes. Que santas almas !...

D. Sebastião Leite de Vasconcellos

Lêmos na Ordem, do Porto :

«Em reconhecimento aos seus grandes serviços, o gran-mestre da Sagrada Ordem Militar Constantiniana de S. Jorge, Sua Alteza Real o Conde de Certosa, nomeou cavalleiro de graça e mesma esclarecida ordem a Sua Ex. Rev.ª o Sr. D. Sebastião Leite de Vasconcellos, Bispo de Beja.

Esta elevadissima a rara distincção é a unica presentemente que assente em peito portuguez.

Saudando o nosso venerando patriota, por ver assim mais uma vez galardoados os seus serviços e virtudes, damos votos para que breve se encontre de novo na terra que o viu nascer e que tanto tem honrado até mesmo no estrangeiro, para onde o odio mónico o atirou ha oito longos annos.

ADIVINHA POPULAR

Passeio por onde quero,
Caminho com desafogo ;
Todos os annos me visto
E sempre de trajo novo ;
Como e bebo e não me custa,
E quem me vê logo se assusta.

Decifração do numero anterior
Ouriço.

Calendario religioso da semana

Janeiro—1919

Domingo, 5.—O SS. Nome de sus. S. Simão Estelita.

Segunda-feira, 6.—(Dia sanctificado). Os Santos Reis Magos.

Terça-feira, 7.—Volta do Menino Jesus de Egypto.

Quarta-feira, 8.—S. Lourenço J. tiniano.

Quinta-feira, 9.—São Julião.

(Quarto crescente ás 10 h. e 53 m.)

Sexta-feira, 10.—S. Gonçalo Amarante, conf. (Abstinencia).

(Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia).

Sabbado, 11.—S. Hygino, P. M.

